

PROJETO “VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUE?: COMO COMPARAR O DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL DE ESPÉCIES DIFERENTES?”

JÉSSICA VIEGAS PEREIRA¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²; ANA PAULA NUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicaviegas_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlapi@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – anapaula.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A maioria das disciplinas no ensino superior, assim como o ensino básico, utiliza um modelo de ensino onde o professor é o detentor do conhecimento e o discente aquele que será ‘formatado’ conforme os conhecimentos do professor. Imersos nessa cultura, onde o modelo reforça a promoção da autoridade dominante na sociedade e com a desativação da potencialidade criativa dos alunos (FREIRE e SHOR, 1986), o acadêmico tende a estudar por memorização para assim ‘conseguir média’.

Segundo Freire (2008) não há aprendizado verdadeiro através da memorização mecânica. Nesse caso, o aprendiz funciona mais como um paciente e não como um sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

Ainda hoje em nossas salas de aula, predomina o que FREIRE (2008) chamou de educação bancária, em que os educandos “são recipientes que devem ser preenchidos pelo educador, onde quanto mais o educador enche seus depósitos, melhor ele será e quanto mais os educandos se deixam ser preenchidos docilmente, melhores serão”. Segundo Freire e Shor (1986), “esse currículo passivo, baseado em aulas expositivas, não é somente uma prática pedagógica pobre; é o modelo de ensino mais compatível com a promoção da autoridade dominante na sociedade e com desativação da potencialidade criativa dos alunos”.

Ainda nesse sentido Rego (2007) aponta que

[...] para aprender um conceito é necessário, além das informações recebidas do exterior, uma intensa atividade mental por parte da criança. Portanto, um conceito não é aprendido por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno.

Visando mudanças nesse panorama, foi desenvolvido o projeto de ensino intitulado “Você tem dúvida de quê?”, instaurado para o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, o qual busca a formação de sujeitos críticos através de uma metodologia de conhecimento satisfatória para o aluno. O projeto objetiva despertar nos discentes a curiosidade científica de maneira agradável, pesquisando diretamente sobre a área de interesse do acadêmico, estimulando a busca pelo conhecimento através de leituras e conversas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesse projeto é do modo participante (MINAYO, 1994). O projeto iniciou com a divulgação pela própria coordenadora (Profa. Marla

Piumbini Rocha) em sala de aula, a qual instigou seus alunos ingressantes do curso de Ciências Biológicas (modalidade licenciatura e bacharelado) a participarem com o intuito de entusiasmar os mesmos; uma vez que o primeiro semestre se torna desestimulante para muitos alunos, por conta das disciplinas obrigatórias como: cálculo, física, filosofia e outras, as quais não possuem relação direta com o curso, acarretando em um grande número de desistências logo no primeiro semestre da graduação. No momento da divulgação, foi solicitado que os alunos interessados em participar entrassem em contato por e-mail, explicitando qual área possuíam interesse para realizar a pesquisa.

Após essa primeira etapa do projeto, a coordenadora entrou em contato com professores, alunos da Pós-graduação e Biólogos em busca de orientadores que tivessem afinidade pelas áreas de interesses dos alunos.

Foi realizada uma reunião para que orientadores e alunos se conhecessem e determinassem como funcionária seus encontros, de maneira viável para ambos.

A orientadora escolhida para essa pesquisa foi a professora Ana Paula Nunes, do Departamento de Morfologia. Os encontros foram realizados semanalmente, quando a orientadora indicou livros e temas mais específicos, buscando estreitar o leque de opções que a área de embriologia de animais vertebrados possui, objetivando instigar e facilitar a pesquisa da discente, a qual conseguiria trabalhar com algo em específico. Após leituras de alguns livros e artigos sobre embriologia, foi especificada a seguinte pergunta: “COMO COMPARAR O DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL DE ESPÉCIES DIFERENTES”, em seguida iniciou-se a seguinte etapa do projeto, na qual foi realizada pesquisas sobre comparação pré-natal entre humanos e ratos, utilizando como metodologia livros, artigos e análise de imagens e vídeos.

Por fim, os encontros passaram a ter o objetivo de planejar a estrutura dos slides e treinar para a apresentação do seminário, que ocorreu no dia 28 de agosto de 2019, no Instituto de Biologia - Campus Capão do Leão. A apresentação foi aberta a toda comunidade acadêmica, com duração de 10 minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica sobre a dúvida inicial, foi possível compreender a importância da utilização de ratos em laboratórios, pois eles possuem uma fisiologia semelhante à dos humanos, e também são animais de rápido período de gestação; dois fatores que auxiliam no avanço de experiências e pesquisas, como: estudos sobre má formações congênitas, utilização de agroquímicos, hormônios e outros (KATCHUBURIAN; ARANA, 2012; MOORE et al, 2013).

Por fim, foi possível responder à questão “COMO COMPARAR O DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL DE ESPÉCIES DIFERENTES?” a qual pode ser realizada a partir de experimentos morfológicos em laboratórios, utilização de livros e artigos já publicados, e também análise de imagens e vídeos que detalhem os estágios de desenvolvimento do indivíduo.

Ademais, o projeto foi de grande importância para o enriquecimento de informações para a discente, além de aproximar a mesma da sua área de interesse, dando-lhe a oportunidade de apresentar e publicar um projeto logo no primeiro ano de curso, além de fornecer um melhoramento na escrita e elaboração de trabalhos.

4. CONCLUSÕES

O projeto proporcionou grandes momentos de conhecimento para todos os alunos do curso de Ciências Biológicas, tanto licenciatura quanto bacharelado. Foi possível estabelecer relações com novas pessoas, entre elas, os próprios colegas e professores. Além de fornecer de maneira dinâmica, um pouco de conhecimento sobre a área que cada discente escolheu. Ademais, proporcionou a aluna a oportunidade de continuar a trabalhar e pesquisar na sua área de interesse, pois em breve iniciará um estágio no departamento de morfologia, mais especificamente na área de anatomia do desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KATCHUBURIAN, E.; ARNA, V. **Histologia e Embriologia Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROCHA, M. P. R.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 2(2): 73-81, abr.-jun. 2016 - ISSN 2447-3944

REGO, T. C. V. **Uma perspectiva histórico cultural da educação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.